

Encontro com especialistas: fique por dentro do Seminário Jurídico 2022.



» 3

Anbima divulga raio x do investidor brasileiro



» 10

Relatórios Gerenciais **reforçam** **transparência** na entidade



» 6

Clique nos títulos para acessar as páginas



evento

Fique por dentro
Um encontro com especialistas da área jurídica

»3

fatos

Acontece
Congresso
Uma visão transformadora

»14

Assistidos
Reajuste anual

»14

todos os planos

Governança
Novos relatórios reforçam transparência na Fundação

»6

Gestão
Você sabe que a Fundação é signatária do PRI?

»8

Educação financeira
Anbima divulga raio x do investidor brasileiro

»10

Qualidade de vida
Fuja do sedentarismo!

»12

fundação em números

Participantes
Composição dos investimentos

»15

evento Fique por dentro

Um encontro com especialistas da área jurídica

O Seminário Jurídico 2022 foi realizado online nos dias 27 e 28 de setembro. Confira, nas páginas a seguir, os destaques dos conteúdos abordados nos painéis que tiveram tradução simultânea em Língua Brasileira de Sinais (Libras):

Painel 1 – Sucessão patrimonial na previdência privada

» A previdência complementar é um produto muito relevante nas estratégias de planejamento patrimonial e sucessório. Ela oferece três grandes vantagens: a não incidência de ITCMD*, que está em análise pelo STF*, a não necessidade de inclusão em inventário, de acordo com a lei 11.196/2005, e a não necessidade de obedecer à legítima (50% do patrimônio para os herdeiros definidos em lei), em princípio, por possuir natureza jurídica securitária. «



Pythagoras Carvalho, do escritório Pinheiro Neto Advogados

» O ITCMD* é um imposto estadual, cuja alíquota varia até o teto de 8% sobre a transmissão de bens e direitos. Pelo histórico, temos um contexto jurisprudencial mais favorável no sentido de afastar o ITCMD incidente sobre os planos de previdência, especialmente no caso do VBGL, mas ainda não há previsão de quando o STF* pacificará a matéria. «



Mariana Monte Alegre Paiva, do escritório Pinheiro Neto Advogados

*1 Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação

*2 Supremo Tribunal Federal

O cumprimento da legislação é um dos pilares de atuação da Fundação Itaú Unibanco. Afinal, o conhecimento das discussões e conceitos jurídicos que mobilizam o sistema é fundamental para assegurar sua solidez e longevidade.

Para atualizar e disseminar esse conhecimento, há 16 anos, a Fundação promove um encontro anual com a participação de seus conselheiros, diretores e colaboradores, advogados do Itaú Unibanco e representantes dos escritórios de advocacia que atendem a entidade. Na pauta, os principais assuntos do momento são abordados por especialistas que acompanham de perto a evolução do setor.

evento

»6
»8
»10
»12

todos os planos

fatos

fundação em números

>>>

Painel 2 – A governança corporativa e seus avanços

» O nível de exigência não só da Previc*, mas dos participantes, assistidos e patrocinadores, é crescente. Consequentemente, nosso dever fiduciário também é crescente. Além disso, temos o próprio Estatuto da entidade, os Regulamentos, o Plano de Gestão Administrativa, o Regimento Interno e o Código de Conduta. Enfim, é um compliance pesado, mas que, se bem aplicado, garante uma governança robusta que propicia a equidade dos atores e a sustentabilidade dos planos no longo prazo. «



José Edson da Cunha Júnior, JCM Consultores

* Superintendência Nacional de Previdência Complementar

Painel 3 – Necessidade de harmonização da jurisprudência entre os tribunais superiores visando à consecução de segurança jurídica

» Nosso desafio é lidar com as diferenças de entendimento no Judiciário por meio de mecanismos processuais que mitiguem a incerteza jurídica. Nesse contexto, é relevante ressaltar o entendimento pioneiro do STJ* de que a previdência complementar é regida por um contrato, o Regulamento do plano, que deve ser fielmente obedecido para se evitar desequilíbrios econômicos, financeiros e atuariais. É um entendimento essencial para a segurança jurídica do setor. «



Lara Corrêa Sabino Bresciani, do escritório Tôrres, Córrea e Oliveira Advocacia

» Não é à toa que o nosso legislador constituinte alocou a previdência complementar no capítulo da ordem social e não da ordem econômica. Não porque inexistam um papel econômico importantíssimo do nosso sistema, mas essa escolha diz muito sobre o que buscamos quando falamos da harmonia de jurisprudência dos nossos tribunais superiores e da segurança jurídica. «



Fernanda Rosa, do escritório Bocater, Camargo, Costa e Silva e Rodrigues Advogados

* Superior Tribunal de Justiça

Refletir sobre temas de alta relevância

Na abertura do Simpósio, **Ricardo Giusti**, diretor jurídico da Fundação, falou sobre a importância de contar com a presença de juristas renomados e especialistas do sistema de previdência complementar para “refletir sobre temas de alta relevância no setor e que contribuem, em grande medida, para a gestão cotidiana de questões que impactam nossas atividades”.

No encerramento do encontro, o diretor presidente da entidade, **Reginaldo Camilo**, agradeceu o envolvimento da equipe na organização, bem como dos palestrantes que compartilharam tantos conhecimentos essenciais. “Esse tipo de evento nos impulsiona a buscar a melhoria contínua de nossos processos, compreendendo de modo ainda mais profundo e detalhado o arcabouço jurídico que permeia nossa atuação.”

Painel 4 – Investimentos e processo administrativo – Papel da CRPC*

» O acesso e a rastreabilidade das diferentes atividades até a tomada de decisão permitem a evidência documental da conformidade no cumprimento das determinações legais. As decisões de investimento, bem como as demais em uma entidade, devem pressupor transparência, prudência, ética, conhecimento e preparo técnico, uma vez que envolvem alta complexidade em termos de legislação, controles de riscos e normativos internos na gestão do patrimônio dos participantes. «



Arlete de Araújo Silva Nese, da ON Valor Consultoria

* Câmara de Recursos da Previdência Complementar

Painel 5 – CNPJ*1 por plano – Impactos nas EFPCs*2

» A coerência da sequência normativa vem tornando cada vez mais refinada a ideia da segregação patrimonial. Em 2021, chegamos à Resolução 46 que esclarece a diferença entre o CNPB*3, como uma identificação interna de controle e supervisão das autoridades, e o CNPJ que serve perante terceiros para evidenciar, de forma transparente, a autonomia do patrimônio de cada plano e, portanto, assegurar maior proteção aos diferentes planos de uma entidade. «



Patrícia Linhares, do escritório Linhares e Advogados Associados

*1 Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica

*2 Entidades Fechadas de Previdência Complementar

*3 Cadastro Nacional de Planos de Benefício

Painel 6 – Novas Resoluções da Previc*1 e CNPC*2

» Estamos vivendo profundas transformações na previdência complementar, acentuadas com a última reforma da Previdência Social, que se refletem no ordenamento jurídico. Somente neste ano já tivemos 16 novos normativos até a data de hoje, o que demonstra um grande dinamismo. É vital, porém, que mantenhamos a segurança jurídica, o caráter previdenciário do sistema e os princípios de equilíbrio econômico-financeiro e atuarial, bem como a liquidez e solvência dos planos. «



Lygia Avena, do escritório Avena Advogados Associados

*1 Superintendência Nacional de Previdência Complementar

*2 Conselho Nacional de Previdência Complementar

Painel 7 – Resolução CNPC* 50/2022

» Segundo o CNPC, essa Resolução visa reduzir as assimetrias frente ao regime aberto de previdência complementar. Seu objetivo é oferecer maior flexibilidade e modernização aos institutos, notadamente de resgate e portabilidade, em decorrência das novas formas de relação de trabalho, com maior mobilidade dos colaboradores no mercado. O desafio é equilibrar os interesses presentes dos participantes com suas necessidades futuras. «



João Marcelo Carvalho, do escritório Santos Bevilacqua Advogados

* Conselho Nacional de Previdência Complementar

voltar para o índice

Novos relatórios reforçam transparência na Fundação



Informações precisas, detalhadas e atualizadas são a base para uma tomada de decisão correta e bem fundamentada. Se isso vale para tudo na vida, imagine, então, dentro de uma entidade como a Fundação Itaú Unibanco que administra recursos de mais de 54 mil participantes e assistidos, com um patrimônio de quase R\$ 30 bilhões.

Seus dirigentes e conselheiros precisam estar sempre a par das movimentações, iniciativas, projetos e desafios que compõem o dia a dia da entidade e de seus profissionais para fazer as melhores escolhas para o presente e o futuro da Fundação e de seus participantes e assistidos.

Em agosto, foi dado mais um passo para aprimorar a qualidade das informações fornecidas a seus conselheiros deliberativos e fiscais, com o novo modelo de Relatórios Gerenciais. Eles foram criados com o objetivo de apresentar as atividades desenvolvidas pelas áreas de gestão da estrutura organizacional da entidade, oferecendo maiores subsídios aos Conselhos, em especial ao Fiscal, para a emissão do Relatório Semestral de Controles Internos, previsto na **»» Resolução CGPC nº 13/2004** que estabelece os princípios, regras e práticas de governança, gestão e controles internos a serem observados pelas entidades.

» Os Relatórios fortalecem nossa **governança** na medida em que asseguram que as atividades implementadas pelas áreas cheguem ao conhecimento dos Conselhos, com riqueza de detalhes e evidências, de forma prévia às reuniões para permitir maior interação e colaboração nos debates. «

Reginaldo Camilo,
diretor presidente da Fundação

Conteúdos diferenciados

Os novos Relatórios Gerenciais foram disponibilizados na intranet da Fundação, para consulta e download pelos conselheiros, com informações relativas ao primeiro semestre de 2022 considerando as seguintes áreas de gestão:

▶ Relatório Gerencial de Investimentos, avaliando, entre outros itens, as Políticas de Investimentos e os riscos relativos à liquidez, mercado e crédito.

▶ Relatório Gerencial de Avaliação da Aderência das Premissas e Hipóteses Atuariais, com informações sobre a massa de participantes e os riscos e aderência das hipóteses utilizadas.

▶ Relatório Gerencial de Acompanhamento Orçamentário, demonstrando a execução orçamentária e o Relatório de Despesas Administrativas.

Reunião do Conselho Deliberativo

No dia 16 de setembro, foi realizada a terceira reunião ordinária do Conselho Deliberativo em 2022. Entre os principais assuntos tratados, os conselheiros analisaram a Manifestação do Conselho Fiscal, os Relatórios Gerenciais e o Relatório Semestral de Controles Internos.



Entre outros aspectos, uma boa governança está diretamente relacionada:

- ▶ a um rígido sistema de identificação, avaliação, controle e monitoramento dos riscos que garanta a adequação das atividades da Fundação à legislação, de acordo com seu porte, complexidade e riscos inerentes aos planos de benefícios que opera;
- ▶ à observação de padrões de segurança econômico-financeira e atuarial, com fins específicos de preservar a liquidez, a solvência e o equilíbrio dos planos;
- ▶ ao cumprimento dos objetivos previdenciários e à preservação dos direitos dos participantes e assistidos, conforme previsto no Regulamento de cada plano;
- ▶ à gestão adequada dos investimentos, em linha com as características de cada plano ou perfil de investimento.

▶ Relatório Gerencial de Certificação, Habilitação e Qualificação, acompanhando os processos de capacitação de dirigentes e conselheiros.

▶ Relatório Gerencial de Auditoria Interna, com o exame e conclusão dos sistemas e processos da área.

▶ Relatório Gerencial de Controles Internos, Risco Operacional e Compliance, analisando o sistema e metodologia utilizados, o mapa de processos e riscos, as principais ações realizadas e indicadores.

voltar para o índice ▶

Você sabe que a Fundação é signatária do PRI?

A essência do trabalho da Fundação faz com que **seu foco** esteja sempre ligado ao **futuro de seus participantes e assistidos**. Isso está diretamente relacionado à boa gestão dos recursos financeiros sob sua responsabilidade e à garantia de pagamento dos benefícios previstos em cada plano. **Mas não só!**

Esse compromisso com o futuro também se expande para a sociedade como um todo.



Por isso, questões ambientais, sociais e relativas à governança são cada vez mais importantes para compor os ativos do seu portfólio de investimentos, especialmente nas emissões corporativas de capital e dívida. A necessidade crescente de discutir esses temas e o interesse em apoiar a conscientização e o desenvolvimento dos agentes envolvidos no processo de investimentos levaram a Fundação, há alguns anos, a se tornar signatária dos Princípios para o Investimento Responsável (PRI, na sigla em inglês).

O que é PRI

Os Princípios para o Investimento Responsável (PRI) foram criados por um grupo internacional de investidores institucionais em parceria com a Iniciativa Financeira do Programa da Organização das Nações Unidas (ONU) para o Meio Ambiente e o Pacto Global da ONU.

Esses princípios partem da premissa de que, para se ter um sistema financeiro global economicamente eficiente e sustentável, é necessária a criação de valor no longo prazo. Eles promovem a boa governança, a integridade e a responsabilidade na prestação de contas a partir de práticas, estruturas e regulamentação adequadas.

Atualmente, já se ultrapassou a marca de 1.400 signatários em mais de 50 países, o que representa quase US\$ 60 trilhões em ativos.



Maior alinhamento de objetivos

Os criadores e signatários do PRI entendem que as questões ambientais, sociais e de governança corporativa podem afetar o desempenho das companhias, setores e regiões ao longo do tempo. Sem perder de vista a necessidade de corresponder da melhor maneira possível aos interesses de longo prazo dos beneficiários, a aplicação dos princípios pode trazer um melhor alinhamento entre investidores e os objetivos mais amplos da sociedade.



A Itaú Asset Management, gestora contratada pela Fundação, também é signatária do PRI e já incorpora os elementos ESG no processo de seleção de investimentos para as carteiras e fundos da entidade. Além disso, a Superintendência de Controle de Investimentos realiza análises qualitativas dos aspectos ESG sobre os emissores de crédito privado em que a Fundação possui ativos. Tudo isso para garantir um olhar sustentável e consciente na gestão de seu patrimônio!

Isso se dá a partir da observação de seis compromissos essenciais.

Os 6 compromissos

1. Incorporar os temas ESG às análises de investimento e aos processos de tomada de decisão;

Sigla, em inglês, de Environmental, Social and Governance, usada para se referir às melhores práticas ambientais, sociais e de governança de um negócio, sendo também um critério para investimentos.

2. Proatividade e incorporação dos temas ESG às políticas e práticas de propriedade de ativos;

3. Buscar sempre fazer com que as entidades nas quais se investe divulguem suas ações relacionadas aos temas ESG;

4. Promover a aceitação e implementação dos princípios dentro do setor do investimento;

5. União entre os signatários para ampliar a eficácia na implementação dos princípios;

6. Divulgar relatórios sobre atividades e progresso na implementação dos princípios.

Quer saber mais? Então, entre no site do PRI e conheça suas propostas.

Visite a página sobre o tema [www](#)

[voltar para o índice](#)

Anbima divulga raio x do investidor brasileiro

A Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima) divulgou, recentemente, os resultados da quinta edição de sua pesquisa “Raio X do Investidor Brasileiro”. Entre as novidades, merecem destaque a inclusão da classe D/E no levantamento e novos recortes de análise. Além da tradicional divisão por gênero, o comportamento financeiro dos brasileiros foi avaliado também por raça, orientação sexual e geração.

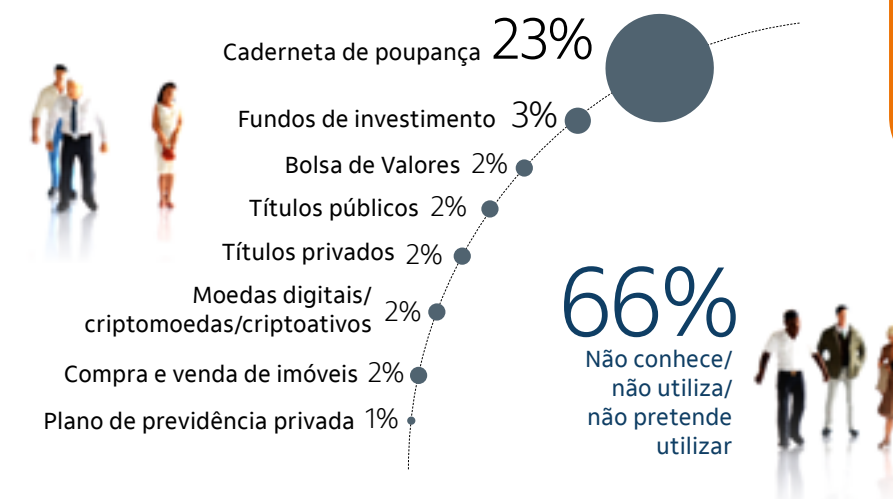
O levantamento foi feito em meio à pandemia e demonstra como o ambiente econômico ficou ainda mais desafiador no Brasil, com reflexos diretos sobre o emprego e a renda. Mais da metade da população (62%) teve perda total ou parcial de renda. Além disso, 54% das pessoas precisaram de dinheiro para alguma emergência. A saída, segundo os entrevistados, foi resgatar parte dos investimentos, pedir empréstimos ou se desfazer de algum bem. De maneira geral, o que mais pesa na decisão de investimento é o aumento da inflação e da taxa de juros. As eleições ocupam o terceiro lugar.



Foram entrevistadas 5.878 pessoas com mais de 16 anos, de 9 a 30 de novembro de 2021, nas cinco regiões do país, sendo 1.393 da classe A/B, 2.810 da classe C e 1.675 da classe D/E. A amostra foi composta por pessoas economicamente ativas, aposentadas e inativas que possuem ou não renda. Veja, a seguir, os principais destaques da pesquisa.

As modalidades de investimento

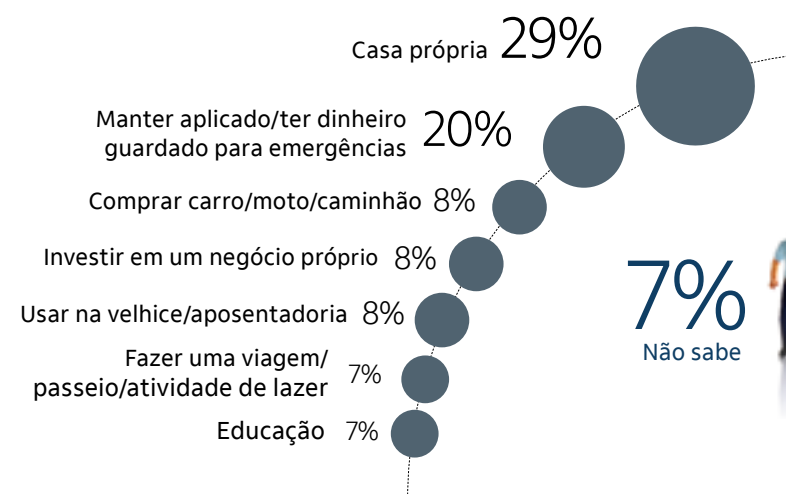
Um terço dos brasileiros investe em produtos financeiros, com destaque para a classe A/B. A poupança segue sendo a principal opção. Infelizmente, a previdência complementar ainda é um investimento pouco utilizado, sendo citada por apenas 1% dos entrevistados (nas perguntas sobre conhecimento das modalidades de investimento, apenas 2% indicaram espontaneamente conhecer essa opção).



Por que investir

A pesquisa revela que a casa própria é o desejo de 29% dos brasileiros que investiram em produtos financeiros em 2021. O objetivo é mais presente entre as pessoas da classe D/E (34%) e aparece em proporção semelhante na A/B e na C, ambas com 28%.

Novamente, o cuidado com a aposentadoria deixa a desejar e pode trazer problemas em dobro no futuro como mostra o próprio levantamento ao indicar que 92% dos aposentados têm o INSS como fonte de renda e apenas 3% contam com os rendimentos da previdência privada.



Diversidade

O comportamento dos investidores pode mudar de acordo com o gênero, a orientação sexual e a raça. Com relação ao gênero, as mulheres investem em menor número do que os homens. O principal limitador apontado por 71% delas são as condições financeiras – para os homens esse percentual corresponde a 62%.

Também existem diferenças na forma de investir quando se olha para negros, pardos e brancos. Entre os declarantes brancos, 37% investem em produtos financeiros. No grupo de declarados pretos/pardos, eles somam 29%. Quando se analisa os brasileiros que não guardam dinheiro, a parcela de pretos/pardos é de 63% e de brancos de 56%. Aspectos socioeconômicos explicam, em grande parte, essas diferenças.

Quer saber mais? No site da Anbima, você pode acessar a pesquisa completa.

Visite a página sobre o tema [www](#)

voltar para o índice

Fuja do sedentarismo!

O corpo acaba sofrendo por ficar parado. Os sintomas se manifestam de diversas maneiras e alguns podem se transformar em problemas graves:

- ▶ Cansaço constante
- ▶ Diminuição da força muscular
- ▶ Dores nas articulações
- ▶ Acúmulo de gordura abdominal
- ▶ Aumento de peso
- ▶ Sono ruim

Ontem, estava chovendo. Hoje, está frio demais. Amanhã, estará muito quente. O fato é que, sobretudo depois da pandemia que nos forçou a ficar praticamente trancados em casa, muitas pessoas estão tendo dificuldade para retomar as atividades físicas.

Um país sedentário

A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que crianças e adolescentes realizem, pelo menos, 60 minutos diários de atividade física moderada a vigorosa. Para adultos, a indicação é de, ao menos, 150 a 300 minutos de atividade física aeróbica de intensidade moderada por semana.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quase 50% da nossa população é sedentária, com incidência ainda maior entre os jovens. A OMS calcula que o Brasil é um dos países mais sedentários da América Latina, ocupando a 5ª posição no ranking mundial.

Esses dados são anteriores à pandemia que, com certeza, agravou ainda mais o quadro! A estimativa é de um aumento superior a 40% na inatividade física. Ou seja, esse cenário precisa mudar, pois seu impacto sobre a saúde é enorme.



Maior disposição física e mental

O sedentarismo é um dos principais fatores de risco por trás das enfermidades que mais matam como os problemas cardiovasculares, diabetes e hipertensão, além de estar associado a doenças como Alzheimer e Parkinson, dores crônicas, lesões osteoarticulares e até depressão, estresse e ansiedade. Portanto, no longo prazo, o sedentarismo pode gerar consequências extremamente debilitantes.

É preciso, então, vencer a batalha contra a preguiça! Uma coisa é certa: a prática de atividades físicas faz com que o organismo produza e libere endorfina, serotonina e dopamina – hormônios naturais responsáveis pela sensação de prazer, disposição, estado de alerta, bem-estar físico e mental.

O que fazer?

Comece sempre por uma consulta ao médico para avaliar sua saúde e verificar quais as opções mais recomendadas para sua idade e condição física. O primeiro passo é criar metas possíveis e realizáveis para não perder a motivação. Pequenas mudanças nos hábitos de vida podem ajudar. Quer ver?

- 1| Reduza o uso do carro ou procure estacionar o mais longe possível.
- 2| Substitua o elevador pelas escadas.
- 3| Vá a pé até a padaria ou lugares próximos.
- 4| Escolha uma atividade física que você goste e combine com seu estilo de vida.
- 5| Caminhar, fazer hidroginástica ou andar de bicicleta são as opções preferidas pelos brasileiros, mas um curso de dança de salão pode ser uma ideia diferente e divertida.
- 6| Não exagere no começo, vá devagar e aumente a intensidade aos poucos.

Importante!

Use roupas e calçados adequados à prática escolhida para evitar lesões.



Uma prática simples e gratuita

Caminhadas leves podem entrar na agenda de praticamente todas as pessoas, com exceção, é claro, de quem tem limitações específicas que devem ser respeitadas. Segundo o "Walking for Health", estudo feito pela Harvard Medical School, caminhar é uma das melhores práticas para evitar doenças crônicas (além de ser um exercício gratuito!): apenas duas horas e meia por semana – ou seja, pouco mais de 20 minutos por dia – podem reduzir em 30% o risco de problemas cardíacos. E ainda melhorar o humor, diminuir o estresse e eliminar boa parte dos sintomas do sedentarismo citados.



Vamos lá?

No ano passado, o Ministério da Saúde lançou o Guia de Atividade Física para a População Brasileira que aborda o tema para diferentes contextos, grupos e ciclos de vida. No guia, há também recomendações sobre quantidade, intensidade e exemplos de atividades aeróbicas, de força e de equilíbrio, além de indicações para um estilo de vida ativo.

Veja como acessar o Guia

www

voltar para o índice



Congresso Uma visão transformadora

Maiores eventos voltados à previdência complementar no mundo, o 43º Congresso Brasileiro de Previdência Privada aconteceu de 19 a 21 de outubro, em formato híbrido (online e presencial). Mais de 100 representantes da Fundação (conselheiros, representantes dos Comitês de Plano, do Comitê de Auditoria, membros da Diretoria, gestores e colaboradores) assistiram às plenárias e apresentações que tiveram como tema central #FaçaAcontecerAgora!, com referências nacionais e internacionais em empreendedorismo, tecnologia, carreira e inovação. Na foto, membros da Diretoria, gestores e colaboradores que representaram presencialmente as áreas da entidade.

Visite a página sobre o tema [www](#)

Assistidos Reajuste anual



Os benefícios pagos aos assistidos que recebem na modalidade de renda vitalícia da Fundação têm seu valor atualizado uma vez por ano, conforme o índice e o período definidos no Regulamento de cada plano.

Entre os meses de julho e setembro, ocorreu a maior parte dos reajustes. Os percentuais aplicados, bem como os indicadores atualizados podem ser consultados na área aberta do site (em Planos > escolha o seu plano > Indicadores do Plano > Reajuste).

Consulte sobre o seu plano [www](#)

[voltar para o índice](#)

setembro 2022

Participantes

Planos BD

	PAC	002	Prebeg	Franprev	ACMV	Banorte	BD UBB Prev	Itaulam Básico	Benefício Definido Itaucard	Principal Itaú Unibanco	TOTAL
Ativo	275	280	77	83	0	0	4	8	788	1.037	2.552
Aguardando Benefício*	2.693	358	36	117	0	2	3	30	1.625	776	5.640
Assistido**	4.640	3.332	1.634	394	639	458	177	19	481	68	11.842
Total	7.608	3.970	1.747	594	639	460	184	57	2.894	1.881	20.034

Planos CD e CV

	Itaubanco CD	Futuro Inteligente	Itaibank	Contribuição Variável Itaucard	Previdência Redecard CD	Aposentadoria Suplementar Itaú Unibanco	Itaulam Suplementar	TOTAL
Ativo	3.533	2.563	528	395	200	783	8	8.010
Aguardando Benefício*	6.222	3.625	1.246	510	410	432	18	12.463
Assistido**	11.003	1.841	604	324	74	87	13	13.946
Total	20.758	8.029	2.378	1.229	684	1.302	39	34.419

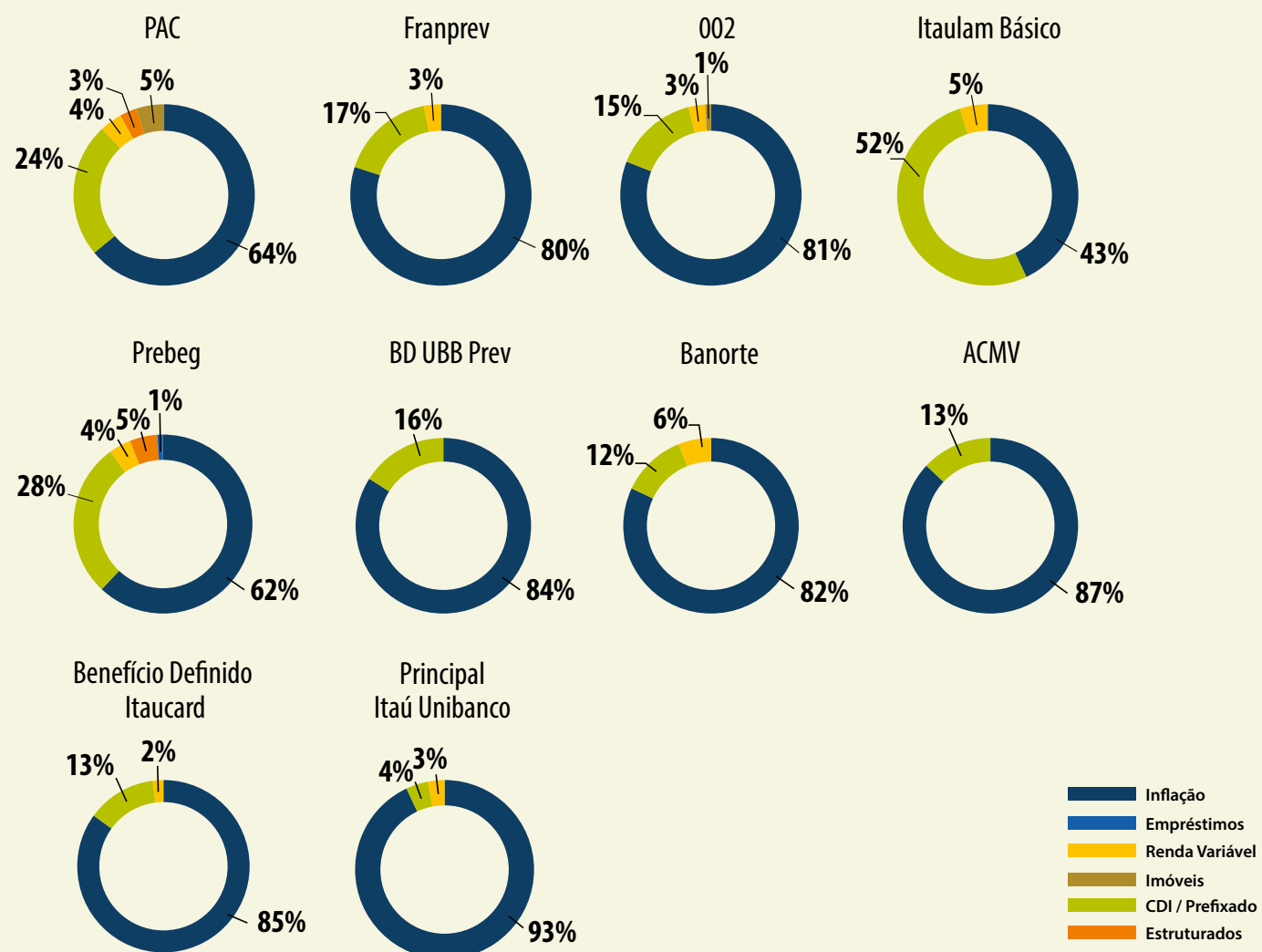
* Inclui autopatrocinados, BPDs e em fase de opção

** Inclui pensionistas

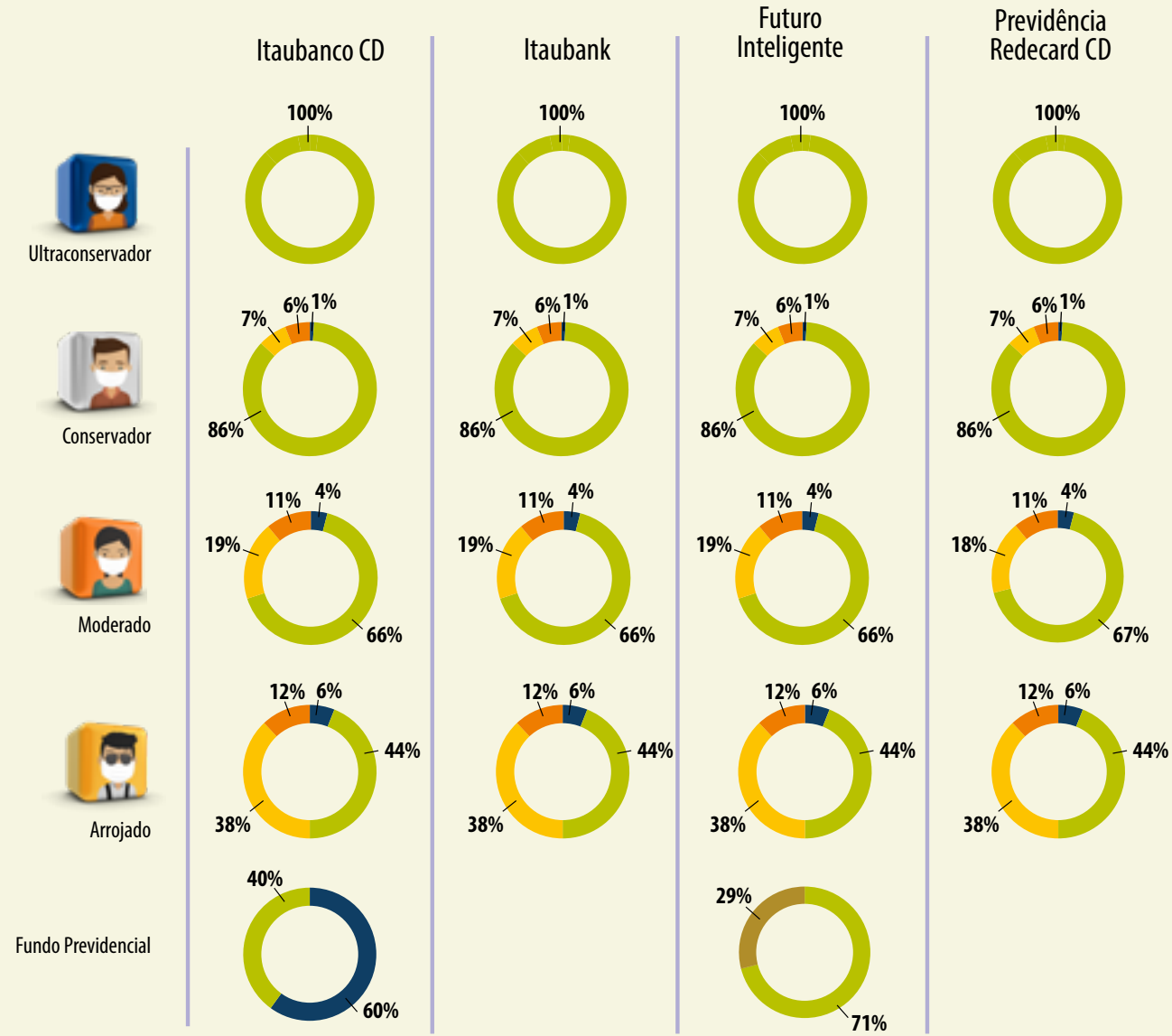
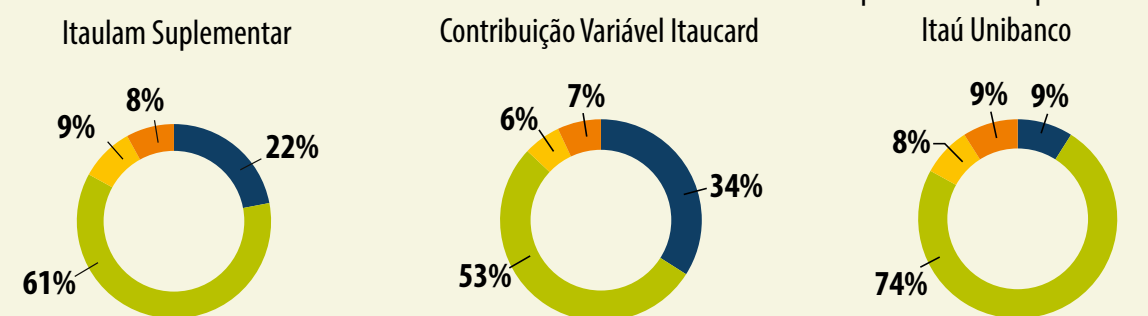
[voltar para o índice](#)

Composição dos investimentos

Planos BD



Planos CD e CV



% Sua rentabilidade

As rentabilidades dos planos com perfil de investimento podem ser consultadas no app (faça seu login com seu CPF e senha) ou site da Fundação Itaú Unibanco

Confira o conteúdo completo

www

Ouvindo **Você**

A Fundação Itaú Unibanco está pronta para **ouvir os participantes e assistidos**, responder às suas necessidades e aperfeiçoar sempre nosso relacionamento com você.

Para contatar a entidade, você pode utilizar o canal de atendimento de sua preferência.

[Contatos úteis](#)

[www](#)



Informativo bimestral para assistidos, ativos, autopatrocinados, BPDs e em fase de opção da Fundação Itaú Unibanco

Elaboração | Palavra. Oficina de Textos **Jornalista responsável** | Beth Leites (MTb 20.273)

Projeto gráfico | 107artedesign

A Fundação Itaú Unibanco não se responsabiliza por decisões tomadas com base nas matérias divulgadas nesta publicação.

Compartilhe a revista com sua família e amigos!

Envie suas sugestões de matéria para o Canal “Fale Conosco”. Participe!

[Fale conosco](#)

[www](#)